

SILVA, Antonia Alves da. A Criança e a Proteção Ambiental. Bragança Paulista, SP: FESB, 2005.
(IMPRESSO)

RESUMO

Temos vivenciado um cotidiano, na sala de aula da educação infantil, marcado pela pluralidade. Nesse contexto de múltiplas influências teóricas, as contribuições de vários pesquisadores, determinaram as ações educativas. Com a escolarização, a criança cresce na conscientização de seus processos mentais individuais. Em sala de aula, ao trabalhar com o aluno, o professor explica, corrige e instiga-o a demonstrar seu aprendizado, estimulando-o a demonstrar seu aprendizado, estimulando-o a agir de forma independente. A partir de experiências desenvolvidas em situações educativas reais, ele contribui para que a criança participe da cultura humana por intermédio de adultos ou companheiros mais experientes, apropriando-se assim de conceitos e da cultura elaborada pela humanidade. A escola é um lugar que deve ser propício para as transformações, pois nela o cuidado com as crianças pode ser ampliado ganhando novos sentidos. A educação infantil pode viabilizar a criação de um ambiente desafiador onde as potencialidades possam ser desenvolvidas, como foram constatadas em dois projetos, que englobam esse trabalho, evidenciando a importância prática, carimbada pela pluralidade. Tanto na passeata como nas visitas à horta, observou-se livre expressão desenvolvida pelas crianças com responsabilidade e liberdade, através do tateamento experimental, com a finalidade de que elas conseguissem informações complexas. Assim procurou-se desenvolver uma aprendizagem de forma coletiva e livre, no intuito de começar a viabilizar para cada criança o direito de fazer a sua própria análise de mundo. Os projetos foram desenvolvidos com o objetivo de conscientizar os alunos da pré-escola, na faixa etária de quatro a cinco anos, alertando para a importância da preservação do meio ambiente. A metodologia adotada foi a prática com materiais concretos, posto que nessa idade, fase em que a criança não tem domínio completo da escrita e leitura, mas age e toma atitudes de cooperação na construção de atividades participativas, desenvolvendo-se o senso de responsabilidade perante um meio sustentável e de qualidade, como parte integrante das futuras gerações.